



O PODER DA MEDICINA: UMA TRAJETÓRIA DO MÉDICO MANOEL VARELA SANTIAGO (1885-1975)

ISA CRISTINA BARBOSA ANTUNES*

O suplemento de cultura *nos do RN*, pertencente ao Diário Oficial do Estado, em abril de 2006 apresentou homenagem aos médicos Norte rio-grandenses. Em uma das matérias intitulada *Pioneirismo de branco* retratou médicos que desempenharam importantes funções na saúde potiguar, entre eles o médico Manoel Varela Santiago sobrinho. A matéria retratou:

Médico que também se destacou pelo seu pioneirismo foi Manoel Varela Santiago Sobrinho. Dois empreendimentos da maior importância levam seu mérito: o primeiro hospital infantil de Natal, nascido do Serviço de Proteção à Infância do RN, e a Vila São Francisco de Assis, com capela e cinema, destinado aos hansenianos. Além disso, Varela Santiago fundou o Educandário Osvaldo Cruz para educar os filhos dos portadores de hanseníase, incluindo um Jardim de Infância e uma Colônia de Férias na Praia de Cotovelo (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2006, p.06).

Como demonstrou o jornal, a imagem do médico Varella Santiago foi cristalizada na memória da cidade como a de um homem pioneiro e empreendedor na área da medicina no Rio Grande do Norte, sempre atuando em favor dos mais fracos e menos favorecidos. A sua carreira como médico na capital potiguar iniciou voltada para o trabalho infantil, tanto atuando na área do higienismo como na fundação do Instituto de Proteção a Infância. Diante da atuação desse médico questiona-se como Varela Santiago se apropriou das questões relativas à lepra e quais os caminhos seguidos para atuar na profilaxia da lepra no Rio Grande do Norte. O presente artigo possui como objetivo analisar a trajetória do médico Manoel Varela Santiago Sobrinho, compreendendo as suas ideias no combate a lepra no Estado e as suas concepções sobre o Leprosário São Francisco de Assis.

Varela Santiago Sobrinho nasceu no Engenho Boa Vista, no atual município de Touros em vinte e oito de abril de 1885 e faleceu em Natal aos noventa e dois anos de idade em quinze de junho de 1977. Filho de Candido Varella Xavier e Rita Gomes da Costa, seu nome foi uma homenagem ao segundo esposo da sua avó, Manoel Varella Santiago, irmão do Barão do Ceará Mirim. O pai de Varella Santiago Sobrinho era filho de Candido Varella Xavier e Joaquina Ferreira Nobre e tinha como irmãos Joaquim Xavier Varella (que depois se tornou Joaquim Varella Buriti) e Francisco Xavier Varella. Após a morte do seu primeiro esposo,

* Universidade federal do Rio Grande do Norte. Mestranda do Programa de Pós-graduação em história.



Joaquina se casou com Manoel Varella Santiago, pai do General João da Fonseca Varella, herói da Guerra do Paraguai. Dessa forma, a partir dos laços de parentesco, pode-se afirmar que o médico pertencia a uma família influente no Estado.

Cursou humanidades na Escola Atheneu Norte-riograndense, continuou seus estudos, inicialmente, na Faculdade de Medicina da Bahia e em 1906, no quarto ano transferiu-se para o Rio de Janeiro. Diplomado em medicina no ano de 1910 na faculdade do Rio de Janeiro defendeu a tese: Estudo Clínico das Paralisias Consequentes à Sífilis Cerebral (JORNAL DO COMMERCIO, 1910). Depois de formado, o médico Varella Santiago continuou seus estudos na Europa, regressando a Natal após alguns anos e inserindo-se no quadro médico da capital e nos serviços sanitários do Estado. A partir das fontes consultadas não foi possível inferir o país e a instituição que Varela Santiago aprofundou seus estudos médicos.

Varella Santiago entrou em contato, durante a sua formação científica, com duas instituições educacionais, a Faculdade da Bahia, instituição que formou grande parte dos médicos do estado e a Faculdade do Rio de Janeiro. É importante destacar que nesse período a ciência médica se fortalecia enquanto saber, novos padrões científicos era estabelecido e se solidificava a ideia do médico como o cientista do corpo.

O curso de medicina, da Faculdade da Bahia foi organizado pelo decreto nº 3.890 de primeiro de janeiro de 1901. Este documento estabeleceu novas cadeiras, como a física médica, a química médica e criou a cadeira de bacteriologia¹. Assim, pode-se inferir que o médico entrou em contato com novos conhecimentos, sobretudo os novos saberes advindos da bacteriologia, necessários para o combate a lepra no Rio Grande do Norte.

O ensino médico brasileiro, no início do século XX, tinha grande influência europeia, sobretudo das escolas da França e da Alemanha, que tinham na sua base científica as ideias do darwinismo biológico, o positivismo francês e o materialismo alemão. As escolas de medicina, do Rio de Janeiro e da Bahia, eram caracterizados pelo ensino livresco e teórico. Somente com a influência da escola americana, a prática médica hospitalar se tornou mais presente no ensino médico. Grande parte da mudança nesse ensino ocorreu com o crescimento das descobertas científicas realizadas por Robert Koch, do micro-organismo causador da cólera e por Louis Pasteur, de sua teoria dos germes nas doenças infecciosas. Com essas

¹ Decreto publicado pelo Presidente da República Campos Salles e referendada pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Epiácio Pessoa, deu novo código aos institutos oficiais de ensino superior e secundário, ligados àquela pasta. Seguido do decreto nº 3.902 de 12/01/1901, estabeleceu-se novo regulamento para as faculdades de medicina que voltaram a ser denominadas Faculdade de Medicina da Bahia e Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.



descobertas, as ações e pesquisas médicas centralizaram-se na natureza biológica da doença. (ROCHA, 2003). Foi nesse cenário científico que o médico Dr. Varella Santiago foi formado, no processo das mudanças científicas, do novo papel do médico na sociedade e centralizado na natureza biológica da doença como fonte principal de profilaxia.

A presença dessas influências pode ser observada nas ações empreendidas por Varela Santiago na capital potiguar, como se pode observar nas preleções dirigidas às crianças do Grupo Frei Miguelinho e na atuação da formação de mães comprometidas com a saúde e higiene dos filhos. A partir da sua atuação como médico da Caixa Escola no Grupo Miguelinho, observa-se a busca por um edifício com excelente ventilação e água em bom estado de saúde, sem a presença de nenhum agente causador de doença. Já atuando Como professor puericultura na Escola Doméstica de Natal, defende a ideia de construir mães saudáveis, Baseada no cientificismo, longe das credices e do charlatanismo muito presente ainda nesta capital.

Para o médico Varella Santiago as crianças tinham um papel importante na consolidação dos hábitos de higiene. O médico afirmava: “as creanças de hoje devem formar uma verdadeira cruzada contra todos os vícios, para que amanhã, menos doentes e mais felizes que nós outros, possam, com mais segurança, concorrer para o saneamento dos habitos sociaes e o vigor physico e moral das gerações futuras” (BOLETIM DE INSTRUÇÃO, 1918). O médico defendia o projeto nacional político de formação de novos cidadãos a partir da educação das crianças e dos jovens.

O médico Varella Santiago atuou como médico na capital durante várias décadas, assumindo diferentes cargos e funções. Entre as funções exercidas no Estado podemos destacar: Diretor do Hospital dos Alienados, médico do Grupo de Escoteiros do Alecrim, médico da Caixa escolar do Grupo Frei Miguelinho, fundador e diretor do Serviço de Proteção à Infância, Professor de Puericultura da Escola Doméstica, Diretor do Departamento de Saúde Pública nos governos de José Augusto de Medeiros e Juvenal Lamartine, Diretor e médico do Leprosário São Francisco de Assis, presidente da Sociedade de Proteção aos Lázaros, idealizador do Educandário Oswaldo Cruz, presidente de honra da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental ².

A primeira evidência do médico Varella Santiago Sobrinho junto aos órgãos públicos foi datada de 1917 como médico do Isolamento da Piedade. Essa foi a primeira atuação do

² Informações obtidas a partir de um conjunto de fontes, como jornais, livros e sites que retrataram a atuação do Dr. Manoel Varella Santiago no Estado.



médico, segundo as fontes documentais que acessei, em instituições higiênicas de cunho isolacionista. No mesmo também ocupou o Cargo de Diretor do Isolamento de tuberculosos e alienados como demonstra o jornal *Diário de Pernambuco* de vinte e três de agosto de 1917. Ainda no mesmo jornal, *Diário de Pernambuco* do ano de 1923, ao apresentar a visita do Dr. Dioclecio Duarte em diferentes instituições da capital potiguar, o veículo evidencia o Isolamento da Piedade, a sua boa estrutura física e a importância da aplicação da ciência médica moderna no tratamento dos doentes mentais. O Isolamento da Piedade, segundo as impressões do Dr. Dioclecio Duarte, apresentava os mais modernos elementos científicos, desde a arquitetura do edifício até as práticas médicas realizadas. Entre os elementos destacados pela visita do Dr. Dioclecio Duarte estava a presença do jardim, que constituía em um dos elementos implantados pelas novas ideias médicas. O jardim era entendido como um lugar que ligava a instituição de isolamento com o conforto da família, elevando o bem estar dos doentes e a semelhança com o ambiente da casa e da família. A presença do jardim também contribuía para a aeração dos ventos e a melhoria higiênica do local. Outro elemento importante presente nesta instituição era o desenvolvimento de atividades realizadas pelos internos, no jardim e na produção de materiais artesanais. A prática de inserir os internos em atividades e trabalho diversos fazia os doentes se sentirem ativos e participantes da própria instituição, quebrando a ideia de isolamento que essas instituições tinha adquirido. Assim, posso inferir que o médico Varella Santiago implantou no Isolamento da Piedade elementos modernos, buscando a cura do doente, não apenas a sua exclusão da sociedade, como era realizado em outros momentos na saúde pública potiguar.

Assim, a atuação do médico junto a instituições de isolamento ocorreu desde o ano de 1917, saindo da direção desta instituição no momento que assumiu a Direção do Departamento de Saúde Pública.

A partir do ano de 1924, Varella Santiago ocupou o cargo de Diretor do Departamento de Saúde Pública do Estado, durante o Governo de José Augusto Bezerra de Medeiros e logo depois no Governo de Juvenal Lamartine (RIO GRANDE DO NORTE, 1924). A partir do ano de 1924, os serviços de saúde sofreram transformações nas estruturas administrativas, as antigas Inspetorias de Hygiene deram lugar aos Departamentos de Saúde Pública estaduais. No Rio Grande do Norte, a Inspetoria de Higiene teve como diretores o Dr. José Calistrano Carrilho de Vasconcelos e o doutor Octavio Varella, que passou a atuar como médico no Hospital da Caridade Juvino Barreto.



O Jornal *A Província* de primeiro de janeiro de 1924 apresentou a posse do Governador José Augusto Bezerra de Medeiros eleito pelo partido dominante e as suas modificações na estrutura administrativa do Estado. Relatou entre as modificações, a presença do Dr. Varella Santiago no cargo de Diretor de Saúde do Estado. O jornal apresentou a posse desse governador como um novo período no Estado. O Colunista escreveu: “abre-se um novo período governamental em que tudo quanto seja possível será operado em benefício do progresso deste visinho Estado. Já o primeiro ato desse governante aspira aplausos sobre as nomeações de diretores, entre eles o Dr. Varella Santiago”. (A PROVÍNCIA, 1924). Os novos administradores, entre eles o médico Varella Santiago, eram homens de reconhecida capacidade científica, excelente reputação moral e apto para a implantação das novas ideias modernas. Dessa forma, o médico Varella Santiago era visto na cidade como homem competente e precursor das ideias higiênicas e modernas proclamadas no período.

O Departamento de Saúde Pública era responsável pela organização das práticas sanitárias, entre as suas atividades podemos destacar: atuação da polícia sanitária, os serviços de fiscalização da limpeza pública, a inspeção médico escolar, a fiscalização dos profissionais da saúde, os serviços de estatísticas entre outras atividades. Ao assumir a direção do órgão público, Varella Santiago submete a Assembleia Legislativa várias providências para a ampliação dos serviços sanitários e para a melhoria das condições de saúde dos habitantes da capital e do interior do Estado.

Em relatório apresentado a Assembleia Legislativa em novembro de 1924, o Governador José Augusto Bezerra de Medeiros, apresentou as principais providências elencadas pelo Diretor de Saúde Pública, Varella Santiago Sobrinho. As primeiras medidas realizadas por Varella Santiago consistiram na estruturação física e humana do atendimento médico da capital e na ampliação das instituições médicas da capital. Entre essas instituições, a reforma do Hospital dos Alienados, inserindo novos padrões higiênicos e elementos adequados a esse tipo de instituição, como a retiradas das grades das janelas. Sugeriu também a criação de pavilhões especializados para tuberculosos e variolosos, demonstrando os novos padrões médicos de especialização dos espaços médicos e profiláticos para cada agente patológico. A presença de profissionais capacitados para o desenvolvimento da saúde potiguar. Essas instalações, segundo Varella Santiago, tinham uma importante função, levar os novos métodos higiênicos para todo o Estado, disseminando os preceitos higiênicos e a ciência médica.



O Diretor de Saúde Pública, Varella Santiago Sobrinho, a partir dos seus relatórios submetidos à Assembleia Legislativa também retratou a preocupação com o crescimento dos casos de lepra presentes entre os habitantes potiguares. Em relatório de novembro de 1925, o médico apresentou a indicação de criação de um espaço exclusivo para recolher os leprosos em estado mais avançado de contaminação e que representasse maior perigo para a saúde do Estado, como ocorria nos demais estados do Brasil. (RIO GRANDE DO NORTE, 1925: 37). A partir da indicação do Diretor de Saúde, iniciou-se o processo de organização e estudos para a instalação de um leprosário no Estado do Rio Grande do Norte.

Para a construção do Leprosário São Francisco de Assis foi instalado a Comissão Pró-Leprosário, Dirigida pelo médico Varella Santiago, responsável pela organização e arrecadação de fundos para a edificação do isolamento. Conforme, a política nacional de combate à lepra instaurada durante a década de 1920, os estados eram responsáveis pela construção e manutenção dos seus isolamentos. Sem recursos financeiros suficientes para garantir a construção, o governo do Estado e membros da classe médica convoca a população para contribuir com a edificação do leprosário e afastar o mal de Hansen que colocava em risco a saúde da cidade. Assim, a construção do Leprosário São Francisco de Assis foi envolvida pelo sentimento da caridade religiosa.

Diante da urgência do isolamento dos leprosos, conforme era proclamado pelos jornais e pelo discurso médico, o Diretor de Saúde Pública, Varela Santiago, utilizou o Isolamento São Roque destinado a variolosos para isolar os doentes em estado mais avançado da moléstia e os doentes indigentes que estivessem presentes no Estado. Esse isolamento era composto por dois pavilhões, localizava-se longe da área urbana, tinha árvores, água encanada e esgoto próprio. Segundo, o diretor de Saúde esse isolamento apresentava todas as condições higiênicas necessárias para acomodar os leprosos. O isolamento dos leprosos iniciou em 1926, isolando os primeiros grupos de doentes nestas instalações. A construção do leprosário São Francisco iniciou apenas em 1928, sendo inauguradas as primeiras edificações em 1929.

Para o médico Varela Santiago, o Leprosário São Francisco de Assis deveria ser um local acolhedor e dotado de elementos físicos condizentes com as ideias higiênicas. A sua ação na idealização e construção desse isolamento foi decisiva, pois dirigiu a comissão de construção, idealizou a estrutura física formada por grupo de casas e atuou como médico e diretor da instituição. O modelo de isolamento dos leprosos baseado em colônias foi sugerido por Oswaldo Cruz, devido ao caráter crônico da lepra e a sua lenta evolução. Para Castro, os médicos e os líderes políticos pensavam essas intuições como lugares em que os internos



poderiam ter uma vida semelhante a das pessoas sadias, essas instituições “[...] ao mesmo tempo em que preservariam a população sadia, trariam dignidade e respeito ao doente obrigado à segregação, proporcionando dentro de seus muros uma vida completa” (CASTRO, 2005, p. 59). Varela Santiago, na construção do leprosário São Francisco de Assis, seguiu as ideias defendidas no plano nacional.

O isolamento dos doentes foi substituído por grupos de casas, que segundo o Diretor do Departamento de Saúde, a ideia desse tipo de construção era proporcionar aos internos uma sensação de habitar uma vila, uma cidade. A partir da estrutura física de grupos de casa e do discurso do seu diretor, o leprosário São Francisco de Assis recebeu a denominação de Vila São Francisco de Assis, como retratou o Dr. Varella Santiago Sobrinho em entrevista concedida ao *Jornal do Brasil* em três de julho de 1929. “[...] o nome do Leprosário que concorreria para lembrar-lhes o mal de que são vítimas, substitui pelo de Villa. Realmente, é esta a denominação mais própria pois o seu aspecto nada tem de hospitalar, mas de aprazíveis confortáveis vivendas” (JORNAL DO BRASIL, 1929).

Segundo Varella Santiago, a denominação leprosário, antes utilizada para designar a instituição de isolamento referenciava o grande mal e o infortúnio que os indivíduos estavam designados a viver. Para o médico, o nome vila seria o a denominação mais correta, já que o isolamento para ela não constituía uma instituição hospitalar e prisional, mas era a cidade desses indivíduos leprosos. Seguindo esse conceito, foram edificadas e inauguradas em temporalidades diferentes três grupos de casas diferentes. O primeiro grupo foi inaugurado no início de 1929, com dez casas com capacidade de abrigar dois ou três internos em cada habitação. Logo depois, ainda durante o mesmo ano, foi inaugurado outro grupo de casas formado por duas unidades cada bloco. Essas casas foram construídas para oferecer mais conforto aos doentes isolados, sobretudo respeitando as diferenças sociais presentes entre os doentes.

A ideia do grupo de casas era recriar a disposição física de uma cidade, os internos ocupavam as suas próprias casas e não apenas um quarto ou uma cama como ocorria no hospital de isolamento. Além dos aspectos físicos das acomodações dos doentes, o leprosário contava com outras instalações e serviços. Entre eles podemos citar a presença de cemitério, sistema de esgoto, rádio, cinema, escola profissional, bangalô para as irmãs de caridade, igreja, creche, telefone, sala de jogos, sala de leitura e aparelho de rádio, espaços destinados para o lazer dos doentes. Esses elementos que foram instaurados no leprosário tinham a função de dotar o isolamento de todos os elementos da cidade moderna, com a presença da luz elétrica,



com a presença de rádio, telefone. Elementos que caracterizavam os novos tempos e a modernidade.

Ainda no sentido de tornar o isolamento uma cidade para leprosos, existia atividades manuais, os internos eram incentivados a trabalhar no interior do isolamento geralmente realizavam trabalhos agrícolas. A partir dos anos de 1930 foram instaladas oficinas para o ensino rudimentar de atividades profissionais. Esses cursos abrangiam o curso rudimentar de letras e oficinas de sapateiro, barbeiro, funileiro e marceneiro.

Finalizada a construção da colônia de hansenianos, a Comissão Pró-leproário foi substituída pela Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra, também dirigida pelo médico Varella Santiago. Assim, a sua atuação de combate à lepra se tornou cada vez mais forte no Estado. O jornal *O Radical* de vinte e cinco de dezembro de 1939, retratou o Dr. Varella Santiago como um dos mais velhos evangelistas da campanha antileprotica, propugnador infatigável de amparo aos lázaros e na defesa contra a terrível moléstia. (O RADICAL, 1939.).

Dessa forma, o combate à lepra no rio grande do norte foi liderado pelo médico Varela Santiago sobrinho, relacionando dois elementos principais: a caridade exercida pelas ordens religiosas seja na construção do isolamento, na realização de festas para os internos e na concepção de que o isolamento era a única forma de salvação para os enfermos leproso. E ciência, sobretudo materializada no processo de idealização física do isolamento e nas práticas médicas utilizadas no interior da instituição. O médico Varela Santiago representava os dois elementos.

Fontes

A PROVÍNCIA, 01 de janeiro de 1924.

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 03 de julho de 1929.

O RADICAL, 25 de dezembro de 1939.

RIO GRANDE DO NORTE, Mensagem lida perante o Congresso Legislativo na abertura da primeira sessão da décima segunda legislatura em primeiro de novembro de 1924 pelo governador José Augusto Bezerra de Medeiros. Natal: Typ d A República, 1924.

RIO GRANDE DO NORTE, Mensagem lida perante o Congresso Legislativo na abertura da segunda sessão da décima segunda legislatura em primeiro de novembro de 1925 pelo governador José Augusto Bezerra de Medeiros. Natal: Typ d A República, 1925.



Referências

CASTRO, Elizabeth Amorim. **O Leprosário São Roque e a Modernidade**: uma abordagem da hanseníase na perspectiva da relação espaço-tempo. 2005. 100 f. Dissertação (Departamento de geografia)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

FOCAULT, Michael. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1996.

FONSECA, Cristina M. Oliveira. **Trabalhando em saúde pública pelo interior do Brasil**: lembranças de uma geração de sanitaristas (1930-1970). Revista Ciência e saúde coletiva. P. 393-411.

MOTA, André. Quem é bom já nasce feito – sanitarismo e eugenia no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, Iranilson Buriti de. Fora da higiene não há salvação: a disciplinarização do corpo pelo discurso médico no Brasil Republicano. **Revista de Humanidades**. v.4, n.7 fev./mar. de 2003 – Semestral. p. 14-29.

ROCHA, Glória Walkyria de Fátima. **A Faculdade de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro**: da praia vermelha à ilha di fundão – o sentido da mudança. Rio de Janeiro, 2003. 263 P. Tese de doutorado. Departamento de Educação, Pontifica Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003.

SANTOS, Saul Moreira dos. Pesquisa documental sobre a história da hanseníase no Brasil. **História, Ciências, Saúde – Manguinho**, Rio de Janeiro, vol. 10, supl. 1, p. 415- 426, 2003.

SILVA, Rodrigo Otávio da. **Sair curado para a vida e para o bem**: diagramas, linhas e dispersões de força no complexo nosoespacial do hospital da caridade Juvino Barreto (1909/1927). 2012. 121f. Dissertação (Mestrado em história)- Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2012.

SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, v. 3, 1998.

SOUZA, Itamar de. **A república velha no Rio Grande do Norte**: 1889-1930. Natal: Edufrn, 2008.